



ESCOLHA E IDENTIDADE PROFISSIONAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Luciana Albanese Valore; Norma da Luz Ferrarini

Universidade Federal do Paraná

Professoras do Departamento de Psicologia (graduação e pós-graduação)
Rua Emiliano Perneta, 195 ap.81-A, centro. Curitiba/PR- Brasil CEP: 80010-050
55413222-9047 e 554191866710 luvalore@uol.com.br

RESUMO

Não obstante a crescente demanda pelo ensino superior público, as universidades brasileiras têm se deparado com um sério desafio: o de reduzir os altos índices de evasão. Estes, embora correlacionados a uma complexa gama de fatores, têm destacado a insatisfação quanto ao curso escolhido como aspecto recorrente. O presente trabalho apresenta uma pesquisa feita com 25 universitários, de diferentes cursos, inscritos num projeto de orientação profissional. Através de entrevistas semi-estruturadas, a investigação objetivou identificar os fatores relacionados à dúvida/insatisfação quanto ao curso escolhido. A análise dos depoimentos, fundamentada no referencial teórico-metodológico da Análise do Discurso, evidenciou a insatisfação com as práticas educativas (em especial, com o distanciamento entre a teoria e a prática) como aspecto principal. A falta de preparo para a escolha profissional também foi relatada. Tais resultados corroboram a literatura consultada, reafirmando a importância de programas de orientação profissional no ensino superior, mas sinalizam, igualmente, a necessidade de compreender os aspectos institucionais envolvidos na problemática da evasão. Conclui-se que, paralelamente ao acompanhamento individual, a avaliação e a revisão da formação universitária, em suas relações com as demandas e transformações do mundo do trabalho, constituem ações afirmativas tanto para a permanência como para a consolidação da identidade profissional na universidade.

Palavras-chave: evasão universitária; escolha profissional; orientação de carreira, ensino superior; universitária; avaliação

ABSTRACT

Despite the growing demand for higher education, Brazilian universities have faced a serious challenge: to reduce the high dropout rates. These, though related to a complex range of factors, have highlighted the dissatisfaction with the course chosen as recurrent feature. This paper presents a survey of

**ESCOLHA E IDENTIDADE PROFISSIONAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA**

25 university students of different courses, enrolled in a project of vocational guidance. Through semi-structured interviews, the study examined factors related to the questions / dissatisfaction with the course chosen. The statements, based on theoretical and methodological framework of discourse analysis, showed dissatisfaction with the educational practices (in particular the gap between theory and practice) as main feature. The lack of preparation for career choice has also been reported. These results support the literature, emphasizing the importance of career guidance programs in higher education, but indicate also the need to understand the institutional issues involved in the fraud. We conclude that, in addition to coaching, evaluation and review of the university in its dealings with the demands and changing world of work are affirmative action for both the residence and to the consolidation of professional identity in higher education.

Keywords: college dropout, career choice, career guidance, higher education, evaluation.

INTRODUÇÃO

A escolha de uma profissão, além de exigir a definição do que se quer fazer no futuro, demanda a visualização de quem se quer ser nesse futuro, mediante o exercício de uma dada ocupação (Bohoslavsky, 1977/2003). Trata-se, pois, de um trabalho contínuo, ao longo da vida, no sentido da construção de uma identidade profissional. Assim sendo, não é de surpreender que as dúvidas comumente presentes na adolescência reapareçam na idade adulta. O período da formação universitária, em especial, favorece a reativação das crises vocacionais, na medida em que requer a confrontação com a realidade ocupacional e a afirmação, ou não, da escolha feita (Levenfus, 1997; Lassance, 1997; Bardagi, Lassance & Paradiso, 2003). Às vezes, novas escolhas tornam-se necessárias e, embora a mudança de rumo possa ocorrer em qualquer fase da vida (Soares, 2002) sem, necessariamente, caracterizar algo patológico, há que se considerar os efeitos da troca de curso ou - em situações mais graves - do abandono dos estudos, para a instituição de ensino, para o aluno e para a sociedade como um todo (Cunha, Tunes & Silva, 2001; Garcia, 2002).

Na maior parte das vezes, a escolha profissional se dá em meio à articulação de uma série de fatores como status da profissão, mercado de trabalho, pressões e expectativas familiares, modismos de determinadas profissões e oportunidades educacionais (Soares, 2002; Moura & Menezes, 2004). Concorrem, igualmente, fatores subjetivos, nem sempre conscientes, como as identificações (com familiares, amigos, professores e modelos profissionais) e as fantasias construídas em torno das profissões (Bohoslavsky, 1977/2003; Levenfus, 1997). Não raro, tal escolha é feita impulsivamente, sem os devidos preparo e respaldo familiar/escolar, sobretudo no que se refere à informação sobre a futura carreira (Lucchiari, 1993; Soares, 2002; Sarriera & Araújo, 2004; Moura & Menezes, 2004, dentre outros). E, se na adolescência, a antecipação sobre quem se quer ser - e quem se irá deixar de ser por si só, constitui uma tarefa difícil, nos dias de hoje, torna-se ainda mais complexa, dadas as condições do mercado de trabalho, a oferta de novos cursos de ensino superior, o surgimento de profissões, os apelos crescentes da sociedade de consumo e de projetos de curto prazo em que nos transformamos (Bauman, 2001; Sennett, 2004; Lipovetsky, 2004), as exigências de não perder tempo e de ter que decidir tudo rapidamente (Bauman, 2009), a falta de garantias e de referenciais identitários (Birman, 2000).

De acordo com Lehman (2009), as frequentes rupturas nas trajetórias profissionais e a descontinuidade entre o sistema de formação e o mercado de trabalho dificultam a constituição de uma identidade a longo prazo. O viver a curto prazo, aliado às atuais conjunturas (desemprego, sucateamento das qualificações, precarização dos contratos de trabalho), favorece a incerteza e o crescimento da intolerância à mínima tensão e isto contribui para a configuração de indivíduos "sem amarras", com sede constante de novas satisfações (Garcia & Coutinho, 2004). Frente a tal cenário, é inegável a con-



PSICOLOGÍA POSITIVA Y SUS DIFICULTADES

statação de que, ao produzirem mudanças nos modos de viver e na configuração das subjetividades, as crescentes transformações no mundo do trabalho afetam significativamente o processo de escolha e de construção da identidade profissional. A incerteza, comum em quem se encontra prestes a definir uma carreira futura, potencializa-se e abre margem a uma série de dúvidas em quem já o fez, podendo culminar na evasão universitária. Tal problemática, aqui entendida como a saída definitiva do curso de origem (Brasil, 1995), é recorrente em âmbito mundial e tem sido objeto de diversos estudos.

No Brasil, em que pese a crescente procura pela formação superior e a criação de políticas públicas voltadas à expansão do acesso e à permanência no ensino superior (público, em especial), os índices de evasão, sobretudo nos anos iniciais do curso (Bardagi & Hutz, 2009), ainda são bastante elevados. Oscilam, segundo a metodologia de pesquisa empregada, entre 30% e 50% (Lucchiari, 1993; Sbardelini, 2001; Serpa & Pinto, 2003; Ghizoni & Teles, 2005) e encontram-se associados a múltiplos fatores. Estes, segundo Paredes (1994), podem ser divididos em dois grandes grupos: (1) Causas internas à universidade (descontentamento com a formação, em termos de métodos de ensino, corpo docente e infra-estrutura); (2) Causas externas à universidade relacionadas ao aluno (desencontro de expectativas entre o curso idealizado e o curso real, dificuldades financeiras e/ou de adaptação ao ambiente universitário, problemas pessoais ou familiares). Importante observar que a maior parte dos evadidos – ou em vias de – relata o desejo de permanecer na universidade, através da reopção de curso (Bardagi & Hutz, 2009).

O presente estudo debruça-se sobre essa questão, apresentando os resultados de uma pesquisa que investigou os fatores relacionados à dúvida/insatisfação quanto ao curso escolhido no discurso de universitários de uma instituição pública, inscritos num projeto de reorientação profissional. Como contribuição, espera-se fornecer subsídios para a ampliação de ações preventivas à evasão, tanto no âmbito dos alunos, quanto, e principalmente, no de sua formação.

MÉTODO

Participaram da pesquisa 25 estudantes, de 17 cursos de graduação da Universidade Federal do Paraná, inscritos no projeto de extensão “Repensando a escolha profissional” no primeiro semestre de 2007. A maioria dos participantes (76%) cursava os dois primeiros anos do curso, com destaque para o primeiro ano (40%). Sua faixa etária média situou-se entre 18 e 22 anos (84%), sendo 64% do sexo feminino. Do total da amostra, 52% não participou de atividades formativas extra-classe (pesquisa, extensão, monitoria ou estágio voluntário) durante a graduação. À época do estudo, 24% desenvolviam atividade remunerada e 12% recebiam bolsa de estudos. Em relação aos estudos anteriores, 56% cursaram escola pública, sendo que 12% chegaram a iniciar outra graduação sem tê-la concluído.

Como instrumentos de pesquisa utilizaram-se uma ficha de dados pessoais e um roteiro semi-estruturado de entrevista no qual se abordaram, dentre outros temas, os fatores relacionados à dúvida quanto ao curso escolhido. As entrevistas, realizadas previamente à reorientação, foram gravadas, mediante a autorização escrita dos participantes, e transcritas de modo a obter o registro, o mais fidedigno possível, dos depoimentos. Sua análise se deu segundo o referencial teórico- metodológico da Análise Institucional do Discurso (Guirado, 1995/2006).

RESULTADOS

A análise dos discursos evidenciou vários fatores sendo enunciados, às vezes, numa mesma fala. Cinco eixos temáticos puderam ser configurados: 1) práticas da formação universitária (17 vezes); 2) imagens da profissão = status social e oportunidades de trabalho percebidas durante o curso (15 vezes); 3) condições da escolha profissional (14 vezes); 4) Desempenho acadêmico (5 vezes) e 5) Características e/ou problemas pessoais (5 vezes).

**ESCOLHA E IDENTIDADE PROFISSIONAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA**

Como se pode observar, o predomínio de fatores relacionados à formação universitária e às percepções sobre a realidade profissional, construídas durante a graduação (eixos 1 e 2) foram os mais recorrentes. O reconhecimento de uma falta de preparo para a escolha profissional (eixo 3) também se revelou significativo. Conquanto seja importante observar a presença de dificuldades referentes ao desempenho acadêmico (eixo 4), especialmente em cursos da área de Exatas, ou relativas a questões pessoais dos universitários (eixo 5), por razões de espaço, no presente artigo serão abordados apenas os três primeiros fatores.

O eixo temático “Práticas da formação universitária” remete a características do funcionamento do curso, particularmente à articulação teoria-prática e à postura docente. A seguir, apresentam-se alguns extratos discursivos, produzidos em resposta à pergunta: “O que o deixa em dúvida em relação ao seu curso?”

(...) as matérias relacionadas à saúde eu gosto... mas eu tenho umas matérias de sociais assim que eu não gosto... que é filosofia, sociologia, acho que até sociologia é importante pra você aprender a lidar com pessoas e tal, mas filosofia não vejo sabe... utilidade nenhuma no meu campo profissional (...) você entra e começa a pegar uma grade curricular assim de sociais, tipo antropologia filosófica, sociologia, no começo você não entende muito bem assim porque... confesso que até agora não sei onde que vou encaixar essas matérias, no que elas vão me servir futuramente... acho que isso é uma decepção com relação a isso... (Aluna de Enfermagem, 1º ano).

(...) Então, eu queria estagiar esse ano eu queria é ter alguma vivência prática, porque eu senti que faltou assim tipo eu tinha bastante, algum tempo livre e eu podia tá estagiando porque..tipo tomar contato com com a prática mesmo..que eu senti falta no semestre passado...assim né...no primeiro ano. (Aluno de Psicologia, 2º ano).

(...) alguns professores que têm quatro horas de aula a serem dadas e dão uma hora de aula e liberam o resto e são matérias que são necessárias pra sua formação... que daí você pensa: poxa né, to aqui pra aprender e as outras três horas são jogadas no lixo digamos assim... mas têm professores que são bem... bem... seguem bem a linha né, dão a matéria, estimulam você, mas isso é muito variado. E no começo assim que eu senti que... que alguns professores deixavam de lado, não davam tanta importância pra zootecnia, falavam assim “Ah, em veterinária a gente tem a carga horária tal e pra vocês é menos... isso aqui, vocês não precisam saber” Sabe assim? Essas coisas aconteceram bastante no começo e me desanimaram... (Aluna de Zootecnia, 3º ano)

Eu também vejo um pouco de falta de interesse dos professores com relação ao curso assim... eles não dão muita importância não... na aula de anatomia, por exemplo, o professor dá aula teórica, daí ele sai da sala e a gente vai pra pratica e ele deixa os monitores dando aula... então isso pra mim não é interessante... porque eu não aprendo nada, você simplesmente tá com um cadáver ali na sua frente você olha pra ele e fala ahh acho que esse é o músculo tal... e se chegar um dia uma pessoa pra você atender você vai dizer pra ela eu acho que é tal músculo? Tem que ter uma certeza do que você faz... não é baseado em suposições, você tem que ter certeza, tem que ter um professor ali do seu lado! (Aluna de Enfermagem, 1º ano).

Lado a lado a esses temas, ainda atrelada à questão das práticas da formação, a queixa em relação à inexistência do curso no período noturno, de modo a possibilitar o exercício de uma atividade remunerada de dia, foi registrada em 4 entrevistas.

O eixo temático “Imagens da Profissão” abarca o reconhecimento social e as oportunidades de trabalho percebidas ao longo do curso, através do contato com professores, colegas e profissionais da área. Ao não corresponderem às expectativas, instigam o questionamento da escolha. Alguns exemplos:

O problema tá na matéria que começa a entrar na minha área mesmo, aí eu já começo a pensar no mercado de trabalho, do que você vai fazer assim e eu vejo que não vou querer trabal-



PSICOLOGÍA POSITIVA Y SUS DIFICULTADES

har com aquilo no futuro, então eu acho meio inútil terminar a faculdade se eu nunca vou querer fazer nada disso. Eu esperava que fosse uma coisa um pouco mais dinâmica assim a profissão. (aluna de Comunicação Social, 1º ano)

Então aí eu entrei assim e me deparei um pouco com aquela...aquela carga assim...é horária, com aquele monte assim de estudos, sabe? Com a...o tempo, a dedicação e aí eu comecei a questionar se era isso que eu queria mesmo, se eu queria mesmo todo esse sacrifício, sabe? Não assim duvidando do que eu posso fazer sabe, mas duvidando se é essa qualidade de vida que eu quero pra mim (...) e o reconhecimento talvez não seja o esperado sabe... (aluna de Medicina, 1º ano)

O eixo temático “Condições da escolha profissional” evidencia o despreparo dos estudantes devido à falta de conhecimento - de si ou da profissão - ou à pressão de “ter que passar no vestibular”: Foi um curso de baixo escore, eu tinha que entrar por causa da situação econômica também, eu tinha que entrar, tinha que entrar e entrar, porque não havia outra alternativa na época. Eu ia fazer Direito daí eu falei “Não! Eu já tou com 19 anos, tinha que ter entrado com 17, entrei com 19” (...) Foi meu desespero sabe? Então era muita pressão assim: “Ah, eu tenho que entrar com 17 anos!” (aluna de Química do 3º ano, prestou dois vestibulares para o curso de Direito) Gosto da área, mas não pra trabalhar, mais um hobby assim né? Me identifico com algumas partes, mas não com a vida profissional de engenheiro agrônomo e com a vida do campo e eu não...não sabia disso...só foi vivenciando mesmo como estudante.” (aluno de Agronomia do 2º ano)

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos corroboram estudos correlatos, em que a insatisfação em relação à formação universitária e a falta de informações sobre o curso e a profissão constituem fatores preponderantes na dúvida quanto ao curso escolhido. O terceiro fator evidenciado – imagens da profissão- embora também vinculado às condições do mercado de trabalho, não deixa de estar articulado a estes aspectos, uma vez que remete ao desconhecimento sobre a realidade profissional derivado do pouco preparo para a escolha e/ou do modo como a profissão é apresentada no curso. Assim, como observa Sbardelini (2001), pode-se considerar a evasão no ensino superior como resultante do entrelaçamento de dois âmbitos: institucional e individual. Se há uma inadequação, esta se refere tanto à estrutura universitária, como à escolha do curso.

No discurso dos universitários aqui entrevistados a queixa em relação à distância entre a teoria e a prática profissional, e a consequente decepção com o curso escolhido, é recorrente. Tal aspecto é frequentemente apontado, como fator principal, em estudos que buscaram entender os motivos relacionados à evasão (Magalhães & Redivo, 1998; Cunha, Tunes & Silva, 2001; Biazus, 2004; Ghizoni & Teles, 2005). Certamente, poder-se-ia objetar que, em sendo, a maioria, proveniente dos primeiros anos do curso, ainda seria prematuro fazer tal exigência. Contudo, há que se observar uma prática comum nas instituições de ensino superior brasileiras: a quase inexistência de disciplinas introdutórias, que contemplem aspectos ligados ao exercício da profissão e às oportunidades de atuação, e a postergação dos estágios profissionalizantes para o último ano da formação.

Pesquisas feitas com formandos, que não fizeram reopção, também se mostram relevantes nesta discussão, ao ressaltarem a necessidade de a formação universitária enfatizar a prática profissional, promover a construção de metas profissionais e incentivarem a participação dos alunos em atividades formativas extra-classe, a fim de favorecer o comprometimento com a escolha e a consolidação da identidade profissional (Bardagi, Lassance & Paradiso, 2003; Teixeira & Gomes, 2005).

Um outro aspecto enunciado pelos universitários de nossa pesquisa, também encontrado em grande parte dos estudos citados, remete ao papel desempenhado por seus professores na formação.



ESCOLHA E IDENTIDADE PROFISSIONAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Ferreira, Nascimento e Fontaine (2009), identificaram a importância do papel do professor no desenvolvimento vocacional de seus alunos já no ensino fundamental. Andriola, Andriola e Moura (2006), num estudo sobre a evasão desde a perspectiva de docentes e de coordenadores de cursos universitários, relataram a necessidade, vislumbrada por seus entrevistados, do resgate da função do professor orientador. Para Garcia (2000), além de contribuir na transmissão de informações sobre a realidade socioprofissional, os professores constituem uma importante fonte de identificação. Assim, pode-se questionar, se alguns docentes demonstram negligência na condução de seu ofício, como exigir envolvimento e dedicação por parte de seus alunos?

Lado a lado à insatisfação com as práticas formativas, os estudantes entrevistados relacionaram suas dúvidas às imagens da profissão (reconhecimento social e oportunidades no mercado de trabalho), percebidas/construídas durante o curso. Como o demonstram diversos estudos, pode-se estabelecer uma correlação entre este fator e o outro, também bastante enunciado, referente às condições da escolha profissional. Pesquisas feitas por profissionais que atuam no campo da orientação profissional (Lucchiari, 1993; Levenfus, 1997; Santos & Melo-Silva, 2003; Sarriera & Schiessl, 2004; Sarriera & Araújo, 2004; Moura & Menezes, 2004; Bardagi & Hutz, 2009, dentre outros) mostram o quão pouco informados encontram-se, em geral, os estudantes do ensino médio no momento de fazerem sua escolha profissional. A falta de informação sobre o curso e a profissão contribui para a construção de imagens idealizadas da profissão que nem sempre correspondem à realidade mostrada pelos cursos de graduação (Gondim, 2002), acentua a distância entre a formação e o exercício profissional e dificulta a elaboração de projetos profissionais realistas, podendo levar ao redirecionamento de carreiras (Sarriera & Araújo, 2004). Assim, além da oferta de programas de orientação profissional no ensino médio e do trabalho informativo que as famílias e as escolas podem prestar nessa etapa educativa, cabe considerar, uma vez mais, o papel do professor universitário na clarificação das características de uma dada profissão e, conseqüentemente, na consolidação da identidade profissional de seus alunos.

Por fim, outro aspecto relacionado à desmotivação, ainda que em menor escala, remete à dificuldade de conciliar o estudo com a necessidade de trabalhar, dada a inexistência do curso no período noturno. A dificuldade financeira é frequentemente associada, de modo predominante, à evasão nas universidades particulares (Polydoro, 2000). Supõe-se que o fato de ter sido pouco priorizada pelos entrevistados deve-se ao horário em que a reorientação era ofertada (período diurno), o qual privilegiou alunos que não precisassem trabalhar. De qualquer modo, essa questão merece atenção, pois a impossibilidade de realizar estágios extracurriculares, devido às limitações da grade horária do curso, ao dificultar o contato com a prática, pode contribuir para a evasão.

CONCLUSÕES

O predomínio do fator “práticas da formação universitária” nos discursos analisados constitui importante resultado de pesquisa, na medida em que exige o redimensionamento da problemática da evasão universitária, ampliando os horizontes de seu entendimento, usualmente restrito às supostas insuficiências de ordem individual (falta de vocação, maturidade, capacidade cognitiva/emocional), para um universo mais amplo. Rever os discursos que instituem a culpabilização pelo insucesso, como efeito exclusivo de atributos pessoais do “aluno-problema”, resulta produtivo também do ponto de vista do encaminhamento da questão. Assim, embora necessários e promissores – na perspectiva dos benefícios pessoais reconhecidos por seus usuários – os programas de orientação profissional junto aos universitários demandam maior abrangência, no sentido de implementar ações preventivas que incluam a universidade.

Dentre essas ações, em consonância com a literatura consultada, sugere-se: dar maior atenção aos anos iniciais da graduação, no sentido de favorecer os processos de exploração vocacional e de integração ao curso (Bardagi, Lassance & Paradiso, 2003; Andriola, Andriola & Moura, 2006); fornecer



PSICOLOGÍA POSITIVA Y SUS DIFICULTADES

maiores informações acerca do funcionamento da universidade, no intuito de aproximar aluno e instituição (Bardagi & Hutz, 2009); ofertar redes de apoio/acompanhamento psicopedagógico e programas de orientação de carreira ao longo da graduação (Bardagi, Lassance & Paradiso, 2003; Sarriera & Araújo, 2004; Di Nuovo, 2006; Bardagi & Hutz, 2008; Bardagi & Hutz, 2009); reavaliar currículos e práticas, promover debates sobre as possibilidades de atuação profissional, de modo a fortalecer o preparo para o mundo do trabalho (Sarriera & Schiessl, 2004; Sarriera & Araújo, 2004); atrelar este preparo ao desenvolvimento de uma postura autônoma e de disponibilidade para o aprender a aprender (Di Nuovo, 2006); preparar o corpo docente para a função de orientação de seus alunos (Andriola, Andriola & Moura, 2006); incentivar a participação do aluno na construção e transformação de seu curso, bem como o repensar do professor acerca de seu papel como educador e formador de profissionais e cidadãos (Cunha, Tunes & Silva, 2001); ampliar e respaldar a possibilidade de mobilidade acadêmica, através de programas de reopção de cursos (Sbardelini, 2001). Além disto, acrescentaríamos: promover espaços de troca entre os professores, com o objetivo de refletir sobre as dificuldades e os impasses da prática docente diante das demandas da sociedade contemporânea, com vistas a contribuir para a qualidade da educação superior em seu compromisso com o desenvolvimento e a transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andriola, W.B., Andriola, C.G., & Moura, C.P. (2006). Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). *Ensaio: avaliação de políticas públicas em Educação*, 14 (52), 365-382.
- Bardagi, M.P., Lassance, M.C.P., & Paradiso, A.C. (2003). Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1-2), 153-164.
- Bardagi, M.P., & Hutz, C.S. (2008). Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2008, 9(2), 31-44.
- Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2009). "Não havia outra saída": percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. *PsicoUSF*, 14 (1), 95-105
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bauman, Z. (2009). *A arte da vida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Biazus, C. (2004). *Sistema de fatores que levam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: Um estudo no curso de ciências contábeis*. Tese de Doutorado não publicada, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Birman, J. (2000). *Mal-estar na atualidade: A psicanálise e as novas formas de subjetivação*. (2ª ed.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Bohoslavsky, R. (2003). *Orientação vocacional: A estratégia clínica* (11ª ed.). São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1977).
- Brasil. MEC. SESu (1995). *Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras*. Brasília, DF: ANDIFES/ABRUEM, Sesu, MEC.
- Cunha, A.M., Tunes, E., & Silva, R.R. (2001). Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. *Quím. Nova*, 24 (2), 262-280.
- Di Nuovo, S. (2006). *Dalla formazione al lavoro: Ipotesi e strumenti di orientamento professionale*. Firenze: ITER.
- Ferreira, A.F., Nascimento, I., & Fontaine, A.M. (2009). O papel do professor na transmissão de representações acerca de questões vocacionais. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10 (2), 43-56.
- Garcia, C.A., & Coutinho, L.G. (2004). Os novos rumos do individualismo e o desamparo do sujeito contemporâneo. *Psychê*, 8 (13), 125-140.

**ESCOLHA E IDENTIDADE PROFISSIONAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA**

- Garcia, M.P.B. (2000). Reorientação Profissional em Grupo – Planejamento por Encontro.
- Em: M.D.Lisboa & D.H.P. Soares (Orgs), *Orientação profissional em ação*. (pp.144- 168). São Paulo: Summus.
- Ghizoni, L.D., & Teles, M.M.R. (2005). Escolha e re-escolha profissional: Um estudo sobre estudantes universitários noturnos. Em: Lassance, M.C.P. Lassance (Org.), *Intervenção e compromisso social: orientação profissional* (pp.291-299). São Paulo: Vetor.
- Gondim, S.M.G. (2002). Perfil profissional e mercado de trabalho: Relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. *Estudos em Psicologia*, 7 (2), 299-309.
- Guirado, M. (2006). *Psicanálise e análise do discurso*. Ed. rev. e ampl., São Paulo: EPU. (Original publicado em 1995)
- Lassance, M.C.P. (1997). A orientação profissional e a globalização da economia. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Orientadores Profissionais*, 1,(1), 71-80.
- Lehman, Y.P. (2009) Orientação profissional na pós-modernidade. Em: R.S. Levenfus &
- D.H.P. Soares (Orgs.), *Orientação vocacional ocupacional* (2ª ed.) (pp.19-30). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Levenfus, R.S. (Org.). (1997). *Psicodinâmica da escolha profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Lucchiari, D.H.P. (Org.). (1993) *Pensando e vivendo a orientação profissional* (6ª ed.). São Paulo: Summus.
- Lypovetsky, G. (2004). *Os tempos hipermodernos*. São Paulo: Barcarolla.
- Magalhães, M., & Redivo, A. (1998). Re-opção de curso e maturidade vocacional. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Orientadores Profissionais*, 2 (2)7-28.
- Moura,C.B.M., & Menezes, M.V. (2004). Mudando de opinião: Análise de um grupo de pessoas em condição de re-escolha profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*,5, (1) 29-45.
- Paredes, A.S. (1994). *A evasão do terceiro grau em Curitiba*. São Paulo: NUPES.
- Polydoro, S. A. J. (2000). *O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e retorno à instituição*. Tese de Doutorado não publicada. UNICAMP, Campinas.
- Santos, M.A., & Melo-Silva, L.L. (2003) “Será que era isso o que eu queria?”- A formação acadêmica em Psicologia na perspectiva do aluno. Em: L.L. Melo-Silva (Org.), *Arquitetura de uma ocupação: orientação profissional* (pp.387-406). São Paulo: Vetor.
- Sarriera, J.C., & Araújo, J.S. (2004). Redirecionamento da carreira profissional: uma análise
- Compreensiva. Em: J.C. Sarriera (Org.). *Desafios do mundo do trabalho: Orientação, inserção e mudanças* (pp. 135- 157). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Sarriera, J.C., & Schiessl, C.S. (2004). Refletindo a questão do ingresso ao ensino superior:
- Dificuldades e expectativas dos jovens de ensino médio. Em: J.C. Sarriera (Org.). *Desafios do mundo do trabalho: Orientação, inserção e mudanças* (pp. 33-71). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Sbardelini, E.T.B. (2001). Identidade profissional e opção universitária. *Psicologia Escolar Educacional*, 5 (1), 91-93.
- Sennett, R. (2004). *A corrosão do caráter: Consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo* (8ª ed.). Rio de Janeiro: Record.
- Serpa, L.S.P., & Pinto, N.M.A.C. (2003) A evasão no ensino superior no Brasil. *Estudos em Avaliação Educacional*, 21 (12), 109-146.
- Soares, D.H.P. (2002). *A escolha profissional do jovem ao adulto*. São Paulo: Summus.
- Teixeira, M.A.P., & Gomes, W.B. (2005). Decisão de carreira entre estudantes em fim de curso universitário. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(3), 327-334.

Fecha de recepción: 16 de enero de 2010

Fecha de admisión: 19 de marzo de 2010